



Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Antropologia
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
PLANO DE ENSINO

Disciplina: ANT3002 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Antropologia

Docente: Alinne de Lima Bonetti

Email: alinne.bonetti@gmail.com

Horário: Terça-feira, 18h30 – 22h30

Atendimento discente: QUI – 12h30-14h20, Sala 108 D/CFH (mediante agendamento)

Ementa: Questões básicas de epistemologia na análise da relação entre teorias antropológicas e técnicas de pesquisa. Análise do processo de pesquisa, seus textos e “hors-textes”¹ (projetos, diários de campo etc.). Questões éticas, políticas e jurídicas vinculadas à pesquisa antropológica.

Objetivos: *Geral:* Compreender a etnografia como forma de produção de conhecimento antropológico, prática reflexiva, textualização e seus desdobramentos. *Específicos:* identificar a problemática da alteridade na produção etnográfica; reconhecer a constituição da etnografia como prática antropológica; produzir projeto de pesquisa antropológico.

Conteúdo programático:

Unidade I: Epistemologia, Ciências Sociais e Antropologia

Unidade II: Antropologia e etnografia

Unidade III: O projeto de pesquisa antropológico

Metodologia:

Aulas expositivo-dialogadas, seminários e produções textuais. É de fundamental importância a leitura prévia dos textos a serem debatidos em aula. Materiais de estudo encontram-se disponíveis no espaço da disciplina no Moodle.

Avaliação:

Serão consideradas/os aprovadas/os as/os discentes que obtiverem média final igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% de frequência, conforme Resol. Norm. Nº 02/2017/PPGAS

É composta por quatro etapas:

1. Participação - 20%:

Formato: observação da postura colaborativa, comprometida e responsável no processo das aprendizagens e ensinagens ao longo do semestre, tais como leitura dos textos, engajamento nos debates, formulações de questões e partilha de reflexões.

Critérios de avaliação: engajamento, pontualidade, assiduidade e responsabilidade com a comunidade de aprendizagem.

¹ Do francês, extra-texto

2. Produção textual - 25%:

Formato: Micro-ensaio temático a partir da escolha de questões do plano de ensino pelas/os discentes, relativas aos textos principais da unidade I e da primeira parte da unidade II

Diagramação mínima: 1100 palavras em texto corrido (em torno de 3 páginas), excetuando-se folha de rosto e referências, fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples.

Critérios de avaliação: apropriação e utilização dos conceitos estudados; desenvolvimento da argumentação.

Data de entrega: 09/05

3. Apresentação de Seminário - 25%

Formato: Escolha de um texto a ser apresentado em aula, com produção e partilha de roteiro para debate.

Critério de avaliação: apresentação dos argumentos do texto e de reflexões e condução do debate.

4. Projeto de pesquisa - 30%

Formato: Escrita de uma primeira versão do projeto de pesquisa relacionando textos da disciplina com o objeto de pesquisa escolhido, a partir do modelo adotado pela UFSC, disponível em <https://portal.bu.ufsc.br/normalizacao/>.

Diagramação mínima: 3000 palavras em texto corrido (em torno de 10 páginas), excetuando-se folha de rosto e referências, fonte TNR 12, justificado, entrelinhas simples.

Critérios de Avaliação: observação dos elementos que compõem um projeto; desenvolvimento da metodologia em articulação com objeto específico de pesquisa.

Data de entrega: até 11/07

Cronograma de encontros e leituras:

21/03: Apresentações e pactos de trabalho no semestre

28/03: Unidade I: Epistemologia, ciências sociais e revisões críticas

Obrigatórias:

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de Sociólogo** – metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004. (pp. 09-22)

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **cadernos pagu**, Campinas, n.5, p. 07-41, 1995.

GROSFUGUEL, Ramon. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI.

Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n.1, p. 25-49, jan/ab. 2016.

VIDICH, Arthur J. e Stanford M. LYMAN. Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. In: DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa** – teorias e abordagens. [2a. edição]. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006. (p. 49-90)

Complementares:

DA MATTA, Roberto. A antropologia no quadro das ciências. **Relativizando** – uma introdução à antropologia social. [4ª. Edição]. Rio de Janeiro: Rocco, 1993. (p.17-85)

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

BRANCO, Louise et al. A escrita feminina nos clássicos antropológicos do sul: uma reflexão anticanone. **Epistemologias do sul**, Foz do Iguaçu, v.2, n.1, p. 66-100, 2018.

LADSON-BILLINGS, Gloria. Discursos racializados e epistemologias étnicas. In: DENZIN, Norman K. e LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa – teorias e abordagens**. [2ª. Edição]. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006. (p.259-280).

ꞡwanga nyack. Esboços de racialização: O cânone na antropologia (social) feita no Brasil e a construção de sua historiografia intelectual. **Novos Debates – Fórum de Antropologia**. Brasília, V7, n2, E7219, 2021.

04/04: Unidade II, parte 1: Etnografia entre definições e debates 1

Obrigatórios:

GEERTZ, Clifford. Descrição densa. In: _____. **Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989. (p. 13-44)

GREGORIO, Carmen. “Contribuciones feministas a problemas epistemológicos de la disciplina antropológica: representación y relaciones de poder”. **AIBR. Revista de Antropología iberoamericana**, Madrid, v. 1, n. 1, p. 22-39, 2006.

INGOLD, Tim. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. **Educação**, Porto Alegre, 39(3), p.404-411, 2016.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução - Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: _____. **Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da Aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia**. Coleção Os Pensadores. (3a. edição). São Paulo: Abril Cultural, 1984. (p.17-34)

Complementares:

DURHAM, Eunice. Malinowski: uma nova visão da Antropologia. In: **A dinâmica da cultura. Ensaios de Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. (p.203-218)

GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.17, n48, p. 91-107, fev.2002.

MAUSS, Marcel. **Manual de Etnografia**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O Antropólogo e sua Magia: trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras**. São Paulo: Edusp., 2006. (p. 23-66).

11/04: Unidade II, parte 1: Etnografia entre definições e debates 2

Obrigatórios:

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: _____. **A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998., pp. 17-62.

GOLDMAN, Marcio. Alteridade e experiência: Antropologia e teoria etnográfica **Etnográfica**, Lisboa, vol. 10, n. 1, -161-173, maio, 2006.

PEIRANO, Mariza Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, pp. 377-391, nov. 2014.

WOLF, Margery. Writing ethnography: the poetics and politics of culture. In: _____. **A thrice told tale: feminism, postmodernism & ethnographic responsibility**. Stanford: Stanford University Press, 1992. (p. 127-142).

Complementares:

FONSECA, Claudia. “Lá” onde, cara pálida? Pensando as glórias e os limites do “campo” etnográfico In: BRITES, Jurema e MOTTA, Flávia Mattos (orgs). **Etnografia, o espírito da antropologia**: tecendo linhagens homenagem a Claudia Fonseca. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017. (p. 438-466)

LIMA, Tânia Stolze. O campo e a escrita: Relações incertas. **Revista de Antropologia da UFSCar**, São Carlos, v.5, n.2, jul.-dez., p.9-23, 2013.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre. v. 15, n. 32, p. 129-156, 2009.

PEIRANO, Mariza. A favor da etnografia. In: _____. **A favor da etnografia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. (p. 31-58).

SILVA, Hélio R. S. A situação etnográfica: andar e ver. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre v. 15, n. 32, p. 171-188, 2009.

18/04: Interlúdio

25/04: Unidade II, parte 1: Etnografia entre definições e debates 3

Obrigatórios:

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. **Mana**, Rio de Janeiro, 10 (2), p. 287-322, 2004.

LEITÃO, Débora K. e GOMES, Laura G. Etnografia em ambientes digitais: perambulações, acompanhamentos e imersões. **Antropolítica** - Revista Contemporânea de Antropologia, Niterói, 1(42), p.41-65, 2017.

MÁXIMO, Maria Elisa. *et al.* A etnografia como método: vigilância semântica e metodológica nas pesquisas no ciberespaço. In: Maldonado, A. Efendy. *et al.*(eds.). **Epistemologia, investigação e formação científica em Comunicação**. Rio do Sul: Unidavi, 2012. (p. 293-319).

VIANNA, Adriana. Etnografando documentos: uma antropóloga em meio a processos judiciais. In: CASTILHO, S. R. R.; SOUZA E LIMA, A. C. de; TEIXEIRA, C. C. (org). **Antropologia das Práticas de Poder**: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2014. (p.43-70)

Complementares:

CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Do ponto de vista de quem? Diálogos, olhares e etnografias dos/nos arquivos. **Estudos históricos**. Rio de Janeiro, v.2, n. 36, p.07-32, 2005.

FERREIRA, Letícia e LOWENKRON, Laura.(org.) Etnografia de documentos – pesquisas antropológicas entre papéis, carimbos e burocracias. Rio de Janeiro: E-Papers, 2020.

MILLER, Daniel; SLATER, Don. Etnografia on e off-line: cybercafés em Trinidad. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 41-65, jan./jun. 2004

MUZZOPAPPA, Eva e VILLALTA, Carla. Los documentos como campo: reflexiones teórico-metodológicas sobre un enfoque etnográfico de archivos y documentos estatales. **Revista Colombiana de Antropología**, Bogotá, 47 (1), p. 13-42, 2011.

OLIVEIRA, A.; IABEL BARBOSA, I. Aprender e ensinar a fazer uma antropologia dos arquivos. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 23, p. 405–415, 2019.

SEGATA, Jean. A etnografia, o ciberespaço e algumas caixas pretas. **Z Cultural**, Rio de Janeiro, ano X, no. 02, 1º. Sem. 2015.

02/05: Unidade II, parte 1: Etnografia entre definições e debates 4

Obrigatórios

GAMA, Fabiene. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla, **Anuário Antropológico**, Brasília, v.45 n.2, p.188-208, 2020.

LOPES, Tatiana Bezerra de Oliveira. De assembleiana à desigrejada: percurso religioso de uma evangélica/antropóloga. In: _____. **Evangélicas em (des)igrejamento: interpelações de gênero e sexualidade nas práticas de igreja e desigrejar**. (Dissertação). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2022. (p.19-28).

MELLO, Anahí Guedes de. Por uma autoetnografia ciborgue. In: _____. **Olhar, (não) ouvir, escrever: uma autoetnografia ciborgue**. (Tese). Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. (p.29-42).

STRATHERN, Marilyn. Os limites da autoetnografia. In: __ **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac & Naifty, 2014. (p.345-406).

Complementares:

ALENCAR, Alexandra E. V. Re-existências: notas de uma antropóloga negra em meio a concursos públicos para o cargo de magistério superior. **Revista de Antropologia**, São Paulo, 64(3), e189647, 2021.

BEHAR, Ruth. ¿Qué quedará...? Algunas respuestas desde la autoetnografía y la ficción para jóvenes. **Revista de Antropología Iberoamericana**, Madrid, v. 17, n.3, p. 453 – 472, sep.-dic. 2022.

CARNEIRO, Rosamaria. Cartas para mim ou sobre mim? Notas autoetnográficas de um puerpério não silenciado. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro,[online], n. 37, e21306, 2021.

MORENO, Eva. **Estupro em campo: Reflexões de uma sobrevivente**. cadernos de campo, São Paulo, n. 26, v.1, p. 235-265, 2017.

RUIZ, Marisa G. Reflexiones autoetnográficas: luchas desde la diferencia crítica y luchas por lo común”. **Revista de Antropología experimental**, Jaen, n. 13, p. 23-40, 2013.

09/05: Unidade II, parte 2: Observação participante

[Obs.: Data de entrega do micro-ensaio para fins avaliativos]

Obrigatórios:

FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: GUIMARÃES, Alba Zaluar (org.). **Desvendando Máscaras Sociais**. [3ª. Edição]. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1990. (p.77-86).

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.

SANTOS, Ana Clara Sousa Damásio dos. “Olho de parente” e o “olho estranho” - Considerações etnográficas sobre viver, olhar, ouvir, escrever e permanecer. **Novos Debates**- – Fórum de Antropologia, Brasília 7(1): E7103, 2021.

MEDEIROS, Flavia. Visão e o cheiro dos mortos: uma experiência etnográfica no Instituto Médico-Legal. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 23, n. 23, p. 77-89, 2015.

Complementares:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Reflexões sobre como fazer trabalho de campo. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, 10(1), pp.11-27, 2007.

GROISMAN, Alberto et al (org). **Theatrum ethnographicum: campo, experiência, agência**. Florianópolis: Editora UFSC, 2012.

JESUS, Fátima Weiss de. Refletindo o trabalho de campo: subjetividades, observação participante e participação In: GROSSI, Miriam P. et al (org.) – **Trabalho de campo, ética e subjetividade**. Tubarão/Florianópolis: Copiart/Tribo da Ilha, 2018. (p.121-140).

MACHADO, Paula Sandrine. Entre homens: Espaços de gênero em uma pesquisa antropológica sobre masculinidade e decisões sexuais e reprodutivas. In: BONETTI, Alinne de Lima e FLEISCHER, Soraya. **Entre saias justas e jogos de cintura**. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Ed. Mulheres, 2007. (p.155-184)

MENDIGUREN NEBREDA, Ander. Condición odorífica, gobierno olfativo y odorosocialidad: etnografía nasal en la zona gris bilbaína. **Disparidades**. Revista de Antropología. Madrid, 76(2): e019. 2021.

VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. (p36-46).

16/05: Unidade II, parte 2: Diários de campo

Obrigatórios:

BONETTI, Alinne de Lima; FLEISCHER, Soraya. Diário de Campo: (Sempre) um experimento etnográfico-literário? In: BONETTI, Alinne de Lima e FLEISCHER, Soraya (orgs.). **Entre saias justas e jogos de cintura**. Florianópolis: Editora Mulheres. 2007. (p. 09-40)

GEERTZ, Clifford. Estar lá: a antropologia e o cenário da escrita. In: _____. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002, (p. 11-39).

SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam Steffen e PETERS, Roberta (orgs). Fragmentos de diários – estratégias narrativas, retóricas, éticas e políticas para se in/escrever o fazer etnográfico. In: _____. **Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. (p. 125-178).

WEBER, Florence. A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?. **Horizontes Antropológicos, Porto Alegre** [online]. v. 15, n. 32 p. 157-170, 2009.

Complementares:

BARRETTO FILHO, Henyo T. Meio século de notas e diários de campo: o ofício etnográfico e a etnologia de Cardoso de Oliveira. Anuário Antropológico/2002-2003. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004: 389-410.

CACHADO, Rita. Diário de campo. Um primo diferente na família das ciências sociais. sociol. antropol. | rio de janeiro, v.11.02: 551–572, mai.–ago., 2021.

MALINOWSKI, Bronislaw. Um diário no sentido estrito do termo. Rio de Janeiro: Record, [1967]1997.

SAMAIN, Etienne; MENDONÇA, João Martinho de. Entre a escrita e a imagem. Diálogos com Roberto Cardoso de Oliveira. Rev. Antropol., São Paulo, v. 43, n. 1, p. 185-236, 2000.

23/05: Unidade II, parte 2: Para além do texto

Obrigatórios:

AZEVEDO, Aina. Antropologia e desenho: Recuperação histórica e momento atual. **Cadernos de Arte e Antropologia**, Salvador, v.5, n. 2, p. 15-32, 2016.

MORENO ANDRÉS, Jorge. (2021). Etnografía de una ausencia. Los sentidos de la fotografía familiar en la transmisión de la memoria traumática. **Disparidades**. Revista De Antropología, Madrid, v76(n.2), e023, 2021.

NOVAES, Sílvia C. Imagem, magia e imaginação: desafios ao texto antropológico. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 455-475, 2008.

VEDANA, Viviane. Diálogos entre a imagem visual e a imagem sonora: a experiência da escritura do sonoro nos documentários etnográficos. **Ciberlegenda**, Niterói, n. 24, v.01 p. 29 – 42, 2011.

Complementares:

KUSCHNIR, Karina. A antropologia pelo desenho: experiências visuais e etnográficas. **Cadernos de Arte e Antropologia**, Salvador, v. 05, n. 2, p. 05-13, 2016.

RECHENBERG, Fernanda. O Que a Fotografia Revela? Ética, Imagem e memória em Contextos Afro-Religiosos . **GIS - Gesto, Imagem E Som - Revista De Antropologia**, v. 7 (1), e185835. São Paulo, 2022.

SÁ MARTINO, L. M.; SALGUEIRO MARQUES, A. C. A IMAGEM NA PAREDE: Presenças da fotografia como afirmação e insurgência por famílias empobrecidas na depressão norte-americana dos anos 1930. **Iuminuras**, Porto Alegre, v. 23, n. 62, 2022.

30/05: Unidade II, parte 2: Entrevistas e grupos focais

Obrigatórios:

FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso – pesquisa etnográfica e educação. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro, n. 10, p. 58-78, jan/fev/mar/abr 1999.

PIRES, Flávia Ferreira e SANTOS, Patrícia Oliveira Santana dos. O uso de grupos focais na pesquisa etnográfica com crianças. **Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 21, n40, p. 318-342, set/dez, 2019.

SALEM, Tania. Entrevistando famílias: notas sobre o trabalho de campo. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). **A aventura sociológica: objetividade, paixão, imprevisto e método na pesquisa social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978 (p. 47-64).

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n. 02, p. 241-260, 2006.

Complementares:

BONI, Valdete & QUARESMA, Silvia. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Em Tese**, Florianópolis, vol. 2 n. 1 (3), p. 68-80, janeiro-julho/2005.

KEIL, Ivete L. M. . Grupo focal: algumas notas sobre questões práticas. **Revista Debates**, Porto Alegre, 9(1), p. 49–59, 2015.

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1982.

06/06: Unidade II, parte 2: Etnografia e os afetos

Obrigatórios

DIAS, Mônica. A pesquisa tem mironga. In: BONETTI, Alinne de Lima e FLEISCHER, Soraya. **Entre saias justas e jogos de cintura**. Santa Cruz do Sul/Florianópolis: EDUNISC/Ed. Mulheres, 2007.(p73-92).

FAVRET-SAADA, Jeanne. Ser Afetado. **Cadernos de Campo**, São Paulo, no.13, p. 155-161, 2005.

GARCÍA-GONZÁLEZ, A., HOOVER, E.M., FRANCIS, A., RUSH, K. and ANGEL, A.M.F. When discomfort enters our skin: Five feminists in conversation. **Feminist Anthropology**, Arlington, 3: p.151-169, 2022.

GROSSI, Miriam Pillar. Na busca do Outro, encontra-se a si mesmo. In: GROSSI, Miriam P. et al (org.). **Trabalho de campo, ética e subjetividade**. Tubarão/Florianópolis: Copiart/Tribo da Ilha, 2018. (p. 19-28)

Complementares:

BONETTI, Alinne de Lima. Intrusas bem-vindas: um olhar sobre os cruzamentos entre gênero, relações de poder e sensibilidades na pesquisa etnográfica. In: GROSSI, Miriam Pillar e SCHWADE, Elisete (org.). **Política e cotidiano: estudos antropológicos sobre o gênero, família e sexualidade**. Blumenau: Nova Letra, 2006. (p. 17-46)

DA MATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, Edson de Oliveira (org.). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. (p. 23-35).

GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo [online]. v. 46, n. 2, pp. 445-476, 2003.

SIRIMARCO, Mariana e L'HOSTE, Ana Spivak. Antropología y emoción: reflexiones sobre campos empíricos, perspectivas de análisis y obstáculos epistemológicos. Horiz. antropol., Porto Alegre, ano 25, n. 54, p. 299-322, maio/ago. 2019

13/06: Interlúdio 2

20/06 Unidade II, parte 2: Ética na pesquisa antropológica

Obrigatórios:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA (ABA). CÓDIGO DE ÉTICA DO ANTROPÓLOGO E DA ANTROPÓLOGA. Online. **Portal ABANT**, <<http://www.portal.abant.org.br>>.

BELTRÃO, Jimena Felipe, SILVA, Taíse da Cruz, & SILVA, Narjara Lorena Luna da. Análise das políticas de plágio na publicação científica: o caso de um segmento de revistas da área de Ciências Humanas na América Latina. **Transinformação**, Campinas, v.34, e220018, 2022.

DINIZ, Debora e MUNHOZ, Ana Terra Mejia. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. **Argumentum**, Vitória, ano 3, n.3, v. 1, p.11-28, jan./jun. 2011.

FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice. Apresentação: antropologia, ética e regulamentação In: FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice [Org.]. **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Livres/Editora da UnB, 2010. (p 09-23).

FONSECA, Claudia. O anonimato e o texto antropológico: dilemas éticos e políticos da etnografia “em casa”. In: SCHUCH, Patrice; VIEIRA, Miriam Steffen e PETERS, Roberta (orgs). **Experiências, dilemas e desafios do fazer etnográfico contemporâneo**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. (p. 205-228).

Complementares:

DINIZ, Debora e TERRA, Ana. **Plágio – palavras escondidas**. Brasília/Rio de Janeiro: Letras Livres/Editora Fiocruz, 2014.

DINIZ, Débora. A ética e o ethos da comunicação científica. In: DINIZ, D. et al. (org.) **Ética em pesquisa – experiência de treinamento em países sul-africanos**. Brasília: Editora da Unb/Letras Livres, 2008. (p.171-180).

FERREIRA, Luciane Ouriques. A dimensão ética do diálogo antropológico: aprendendo a conversar com o nativo. In: FLEISCHER, Soraya e SCHUCH, Patrice [Org.]. **Ética e**

regulamentação na pesquisa antropológica. Brasília: Letras Livres/Editora da UnB, 2010. (p. 141- 158).

GROSSI, Miriam. **Responsabilidade social da pesquisa científica.** Aula Magna Univale 2020. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2rujK2QjMfw&t=77s>>

PORTO, Rozeli. Trabalho de campo e ética: por uma epistemologia das emoções. In GROSSI, Miriam; SCHWADE, Elisete; MELLO, Anahí; SALA, Arianna. **Trabalho de campo, ética e subjetividade.** Tubarão: Copiart; Florianópolis: Tribo da Ilha, 2018. (p.191-194).

PRATTI, Laíssa Eschiletti. Plágio acadêmico. In KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara e HONHENDORFF, Jean. (org.). **Manual de Produção científica.** Porto Alegre: Penso, 2014. (pp=. 109-124).

VÍCTORA, Ceres, OLIVEN, Ruben George, MACIEL, Maria Eunice e ORO, Ari Pedro (orgs). **Antropologia e Ética.** O debate atual no Brasil. Niterói: EdUFF, 2004.

27/06: Unidade III: O Projeto de pesquisa antropológico 1

Obrigatórias:

CALÁVIA SAEZ, Oscar. O Projeto de tese. In: _____. **Esse obscuro objeto da pesquisa:** um manual de método, técnicas e teses em antropologia, Florianópolis, Edição do autor, 2013. (pp 114-131).

VICTORA, Ceres; KNAUTH, Daniela e HANSSEN, Maria de Nazareth. **Pesquisa Qualitativa em saúde:** uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. (p.45-52).

Complementares:

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. (2ª. Ed.). Brasília: Letras Livres, 2013.

DINIZ, Débora. Revisão de literatura. **Banquinha Tira-Dúvidas.** Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=bot5N7e_uv4

DINIZ, Débora. Título funcional e problema de pesquisa. **Banquinha tira-dúvidas.** Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=5tZuyoCoApw&t=2713s>>

FLICK, Uwe. Plano de pesquisa. **Introdução à pesquisa qualitativa.** (3ª. Edição). Porto Alegre: Artmed, 2009. (p. 93-116).

GOLDENBERG, Miriam. **A Arte de Pesquisar.** Editora Record, Rio de Janeiro, 2004.

04/07: Unidade III: Relações de orientação e seus desafios, encerramento e avaliação do semestre

Obrigatórias:

GROSSI, Miriam. A dor da tese, **Revista Ilha,** Florianópolis, v. 6, n.1, p. 221-232, 2004.

PEIRANO, Mariza. A teoria vivida - Reflexões sobre a orientação em Antropologia. **Revista Ilha,** Florianópolis, v. 6, n.1, p. 209-218, 2004.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. Precisamos falar sobre a vaidade na vida acadêmica. Sociedade. **Carta Capital,** 2016. Online. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/precisamos-falar-sobre-a-vaidade-na-vida-academica/>>

SCOTT, R. Parry. Pontos críticos e poder convergente no processo de orientação: fábulas, casos, palcos e bastidores. **Revista Ilha,** Florianópolis, v. 6, n.1, p.165-183, 2004.

SGARBI, Adrian. O que esperar e o que não esperar de um orientador. **Pesquisatec Blog,** 2013. On line. Disponível em <https://pesquisatec.com/blog/orientadores>.